

Febre do Rato

Marcelo D2

G

Não beijo pé do patrão
Não quero o que é dos outros
Me ame, te estendo a mão
E a raiva fica pros outros

F

Se eu tô na febre do rato
Agora vocês vão ver

G

Se é guerra o que nego quer
É guerra que eles vão ter
Simbóra

Dizem querer meu melhor, mas torcem pelo pior
Na minha frente, dente; por trás, faca
Seus olhos falam por si só

F

Às vezes, nada dá liga, amigo Zizo dizia

G

Cachaça e rapariga essas horas é poesia
Se eu tô na febre do rato, é que na vida nada é barato
Tento ser o civilizado, mas nego não adianta o meu lado

F

Você em cima do prédio sabe o cheiro que a cidade tem

G

Você aí em cima do prédio, se esconde e não atende ninguém
Selva de pedra não tem dó
Às vezes, o tempo fecha e cê se sente só

F

Mano Cipó, milionário

G

Pegou um otário, deu o golpe, conto do vigário
Quero ter o direito de errar, eu sei que eu posso errar
É que errando, eu posso acertar
Mas não, não posso se não tentar

F

Quero as notas baixa de Barry White
Quero passar dos quarenta rimando

G

Quero noites ouvindo Pharcyde
Quero a cabeça erguida e vamo que vamo

Roubaram meu sonho, acabou
Se eu fui livre, hoje, eu não sou
Se eles querem guerra, eu não
Mas é na febre do rato que eu tô

F

Às vezes, nada dá liga, amigo Zizo dizia

G

Cachaça e rapariga, cachaça e rapariga
Cachaça e rapariga essas horas é poesia

G

Sou desse jeito, virtudes e defeitos

F

Nunca pensei em ser perfeito

G

Mas vou correr pelo direito
Eu sou o sim, também o não
Sou liberdade, eu sou prisão

F

O que bate e o que estende a mão (sou eu, sou eu)

G

Sou eu: pura contradição

G

Eles querem que a gente sonhe se vestir igual eles
Falar igual eles, pra trabalhar pra eles
Mas comigo não, relíquia
Eu tô aqui pra desafinar o coro dos contentes

Sou barril de pólvora, pavio acesso
Final traçado desde começo
Meus amigos já se foram
Eu aqui sozinho engolindo meu choro

F

Ouçõ um tiro e a dor me persegue

G

Eu corro pra longe, antes que o ódio me cegue, y-ah
Antes que o ódio me cegue
Eu corro pra longe, antes que a morte me pegue
Eles me pedem calma, tô calmo uma porra
Cem por cento certo ou guerra, porra
Se ele agora quer bagulho, tem
Esse negócio que está morto, vem

F

Vem, mas vem que vem, mané
Tá achando que eu tô morto, né?

G

Você sabe como é, malandro sabe a hora de meter o pé

Roubaram meu sonho, acabou
Se eu fui livre, hoje, eu não sou
Se eles querem guerra, eu não
Mas é na febre do rato que eu tô

F

Às vezes, nada dá liga, amigo Zizo dizia

G

Cachaça e rapariga, cachaça e rapariga
Cachaça e rapariga essas horas é poesia

G

Sou desse jeito (eu sou), virtudes e defeitos

F

Nunca pensei em ser perfeito

G

Mas vou correr pelo direito
Eu sou o sim, também o não
Sou liberdade, eu sou prisão

F

O que bate e o que estende a mão

G

Sou eu: pura contradição (eu mermo)

Deixa os garoto brincar

Deixa os garoto brincar

Right now, right now, right now, it s time to